



## PADRÕES DE APOIO SOCIAL DE PACIENTES CANDIDATOS AO TRANSPLANTE HEPÁTICO.

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

ELLEN INGRID SOUZA ARAGAO;

**INTRODUÇÃO:** A rede de apoio é considerada um agente protetor da saúde em seus aspectos físico, mental e psicológico, proporcionando melhor qualidade de vida, favorecendo adaptação às condições adversas, promovendo resiliência e a mobilização de recursos no enfrentamento de eventos de vida negativos que podem levar ao adoecimento. Estudos demonstraram que o baixo apoio social pode ser considerado fator agravante para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Pessoas com baixa percepção de apoio social apresentaram controle glicêmico expressivamente inferior quando submetidas a situações estressantes. A percepção do apoio também foi identificada como um fator de influência sobre os diferentes comportamentos diminuindo a probabilidade de ocorrência daqueles disfuncionais no cotidiano ou durante tratamentos de saúde. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho consistiu na análise da composição da rede de apoio dos pacientes candidatos ao transplante hepático, identificando a ocorrência ou não de associações com as taxas de sobrevivência pós-transplante. **METODOLOGIA:** Este estudo analisou prontuários de 228 pacientes atendidos entre abril de 2016 e abril de 2019, do programa de transplante hepático de um hospital no Estado do Rio de Janeiro. Utilizou-se um delineamento quali-quantitativo, visando avaliar a incidência dos transtornos, bem como aspectos relacionados. **RESULTADOS:** A idade dos pacientes variou entre 14 e 76 anos, a média foi 51,4. O estado civil mais prevalente foi casado com 58%, a escolaridade com maior percentual de resposta foi ensino médio 42%. A composição de habitantes na residência do paciente: Companheiro e filhos apresentou 35,9% das respostas. Acerca do suporte social, os pacientes apresentaram as seguintes taxas: percentuais: 80,2% possuíam rede familiar, 55,6% afirmaram ter composição rede social satisfatória, 44,3% afirmaram ter rede de apoio e 55% referiu ter rede de cuidados. Além disto, outro indicador analisado foi a presença de suporte espiritual e 61,7% dos pacientes afirmaram não dispor deste recurso. **DISCUSSÃO:** Entre os resultados encontrados neste estudo, um interessante fenômeno a ser discutido diz respeito aos distintos padrões de associações identificados entre os tipos de rede de apoio dos grupos de pacientes. Acerca dos eventos de vida produtores de estresse e qualidade de vida, discute-se a influência negativa dos problemas de saúde no domínio físico e nas relações sociais, tendo a internação e o adoecimento tendo impacto sobre o convívio social. Entre as correlações dos indicadores da rede de apoio com os Transtornos Mentais Comuns. Observa-se que a integração atua como agente protetor dos sujeitos frente à ocorrência dos TMC, já que os participantes mais integrados apresentaram menores taxas ansiedade e depressão. **CONCLUSÃO:** Considera-se de fundamental importância a realização de intervenções que tenham como proposta o fortalecimento da rede de apoio dos pacientes acometidos por doenças, graves e incapacitantes, considerando os benefícios desencadeados pelo suporte social proveniente das diferentes redes de apoio.